

PRÁTICA AUTOBIOGRÁFICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: TESSITURAS DE UMA PESQUISA-AÇÃO ATRAVÉS DO ACERVO DIGITAL PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Marinalva B. dos S. Neves – SEC/BA
Tânia Regina Dantas - UNEB

RESUMO: As Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) estão inseridas no dia-a-dia da sala de aula de forma coletivizada e heterogênea. Destarte, o objetivo geral do artigo é analisar aspectos da oficina *Aprendendo a Aprender através das TIC – Oficina sobre acervo digital*, elencadas pelos docentes de uma unidade da rede pública de educação básica, de Salvador, como fundamentais para a qualidade do ensino-aprendizagem. Como objetivos específicos, pretende-se: avaliar a oficina *Aprendendo a Aprender através das TIC – Oficina sobre acervo digital* como mediadora no processo de aprendizagem diante das multiplicidade de ferramentas tecnológicas existentes, assim como considerar a autobiografia como possibilidade metodológica. Como opção metodológica utilizou-se a pesquisa-ação, a pesquisa bibliográfica e documental, para coleta de dados e informações foi utilizada a observação participante; entrevista semi-estruturada. Os sujeitos da pesquisa estão representados por uma amostra de 11 docentes/alunos da unidade selecionada. Constata-se que a admissão das TIC na práxis docente exige mudanças paradigmáticas por parte dos sujeitos. Conclui-se que a oficina *Aprendendo a Aprender através das TIC – Oficina sobre acervo digital* possibilitou a potencialização de conhecimento de modo transformador, por meio da ação/reflexão/ação, proporcionando condições para a resolução de problemas por meio da interatividade entre os sujeitos nos portais acadêmicos públicos de conteúdos digitais. A oficina organizou-se, desta forma, como elemento de colaborativo na prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Educação. Acervo digital.

3.1 INTRODUÇÃO

A oficina *Aprendendo a Aprender através das TIC – Oficina sobre acervo digital* é uma iniciativa do Núcleo de Tecnologia /educacional em Salvador, respondendo à proposta do ROINFO (BRASIL, 1997) de realizar projetos educacionais que atendam as necessidades locais promovendo competências.

Este artigo tem como objetivo geral o objetivo geral do artigo é analisar aspectos da oficina *Aprendendo a Aprender através das TIC – Oficina sobre acervo digital*, elencadas pelos docentes de uma unidade da rede pública de educação básica de Salvador como fundamentais para a qualidade do ensino-aprendizagem. Como objetivo específico, pretende-se avaliar a oficina *Aprendendo a Aprender através das TIC – Oficina sobre acervo digital* como mediadora no processo de aprendizagem diante da pluralidade de ferramentas tecnológicas existentes, assim como considerar a autobiografia como possibilidade metodológica para educação transformadora.

*XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>

3.2 A INTERAÇÃO DE VYGOTSKY: MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A oficina *Aprendendo a Aprender através das TIC – Oficina sobre Acervo digital* propôs uma mediação através da interface dos Portais Públicos de conteúdos acadêmicos, a saber, Portal do Educador Baiano, Domínio Público e Portal do Professor, no ciberespaço. A proposta consistia na análise de conteúdos digitais, assim como da estrutura e complexidade das ferramentas e dos softwares que os professores/alunos interagiam possibilitando reestruturação do pensamento e transformando informação em conhecimento (VYGOTSKY, 1996). Ao serem internalizados representam os objetos, eventos e situações possibilitando que o ser humano opere mentalmente sobre o mundo, substituindo os objetos do mundo real, através da representação mental (MORIN, 2000).

3.3 A OFICINA APRENDENDO A APRENDER ATRAVÉS DAS TIC – OFICINA SOBRE ACERVO DIGITAL COMO INTERFACE PEDAGÓGICA

Na visão de Vygotsky (1996), cabe a ele, o professor, orientar os alunos no processo de construção do conhecimento e não ao computador. Assim, as TIC têm importância na educação e isso exige, como diz Castells (2002, p. 60), “[...]reflexão sobre a concepção de aprendizagem que deverá revestir a utilização dessa tecnologia na prática educativa”. É nesta problemática que a oficina *Aprendendo a Aprender através das TIC- Oficina sobre Acervo Digital* propôs a aplicação de análises de conteúdos acadêmicos nos Portais públicos, utilizando uma perspectiva dialética na análise crítica do acervo.

3.3.1 Concepção da tecnologia da educação

Torna-se indispensável e evidente a busca por didáticas e metodologias de ensino que valorizem o potencial criativo e afetivo entre seus agentes. A Oficina *Aprendendo a Aprender através das TIC – oficina sobre Acervo Digital* propôs a aplicação de análises de conteúdos acadêmicos nos portais públicos, utilizando uma perspectiva dialética na análise crítica do acervo. Acreditamos na utilização do acervo através da Internet como elemento mediador do processo ensino aprendido, como diz Castells (2002), simplesmente facilitando o seu processo de ensino e de aprendizagem.

3.4 COMPLEXIDADE, HIPERTEXTUALIDADE E PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA

A complexidade e a hipertextualidade estão absolutamente imbricadas e constituem-se em um desafio capital à educação: com elas “no lugar dos muros, instala-se a rede” (CASTELLS, 2002, p. 117). A rede é o meio, a forma de organização e a dinâmica; já o hipertexto é o mundo de significações que flui na rede. A complexidade está na base das duas metodologias, Morin (2000).

A autobiografia como elemento basilar da pesquisa vem instalar a rede a partir do “nós” pois essa dinâmica, organização e a memória não existem fora de nós. (ABRAHÃO, 2003). Nosso cérebro é um complexo de uma grande rede e se organiza como tal, abrigando muitos hipertextos, cada um sendo revelador de uma rede de conexões, de associações e de remissões, sucessivamente. É mister um paradigma de complexidade que se proponha a conceber níveis de emergência da realidade, sem reduzi-los às unidades elementares e às leis gerais que incorpore a subjetividade dos sujeitos (MORIN, 2000, p. 53). Esta reforma, proposta por Morin, é apresentada, como possibilidade a ser construída a partir da oficina *Aprendendo a aprender através das TIC – oficina sobre acervo digital*.

Um projeto de formação continuada proporciona a reconstrução das aulas e dos saberes, tendo como premissa básica o inesperado, as dúvidas, interesses, as expectativas e necessidades dos alunos. O espaço pedagógico em que atuam é algo vivo que se alimenta e retroalimenta da diversidade e da multiplicidade, embora fazedores da unicidade que é a escola. Através dela, o professor poderá fazer dos encontros com seus alunos possibilidades de construção/desconstrução/reconstrução, organização, desorganização da rede de conhecimentos que o constitui (CASTELLS, 2002).

3.5 A PESQUISA-AÇÃO: OFICINA APRENDENDO A APRENDER COM AS TIC – OFICINA SOBRE ACERVO DIGITAL

A investigação sobre a problemática possibilitou o levantamento de informações e dados ao serem confrontados às teorias que os conduziram à interpretação do problema, que poderá se constituir em referenciais para futuras turmas dos educadores com formação em tecnologia da educação.

3.5.1 Caracterização do campo da pesquisa

Nesta oficina, participaram 50 (cinquenta) professores, sendo que a delimitação para pesquisa ficou com apenas 11(onze) professores. Foi utilizado o questionário por ser o instrumento privilegiado de sondagem; seu uso não se limita, todavia, a esta única estratégia de pesquisa. (LAVILLE, 1999) Acreditamos na utilização do acervo, através da Internet, como elemento mediador do processo ensino aprendido, e a análise dos dados levantados através da coleta estará dando visibilidade aos resultados da Oficina.

3.5.2 Análise dos dados

Aplicamos a Ficha de Avaliação (cursista), num universo de 11 (onze) docentes que participaram da oficina e responderam ao questionário e constatamos, através das respostas apresentadas, que: a) a oficina *Aprendendo a Aprender através das TIC – oficina sobre acervo digital* alcançou os objetivos em noventa por cento (96%). O objetivo geral da oficina foi o de oferecer ao educador-aluno possibilidades de estratégias de ensino diferenciadas, através da utilização do acervo digital em sites públicos como elemento facilitador do processo de ensino aprendizagem e cem por cento (100%) considerou cumprido o programa estabelecido. Houve unidade no que concerne ao fato de que a metodologia utilizada correspondeu às expectativas, sendo que a metade da clientela desconhecia o conteúdo apresentado. Apesar de considerarem a necessidade de complementar a carga horária, em torno de quarenta e cinco por cento (45,%), noventa por cento (90%) considerou o aproveitamento na oficina como bom. Cem por cento (100%) afirmou que poderia aplicar os conhecimentos adquiridos durante a oficina na sua prática profissional.

Grande número de análises clássicas de conteúdo apresentam descrições numéricas de certas particularidades do texto; a atenção está sendo dada às “qualidades”, “distinções” e “tipos”, minimizando a relevância da quantificação. A análise de conteúdo trabalha basicamente com dados textuais escritos. Bardin (2002, p. 42) conceitua a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações cujo objetivo é obter, através de procedimentos objetivos e sistemáticos, a descrição do conteúdo das mensagens (quantitativas ou não) que possibilitam a inferência de informações relativas às condições de produção/recepção (variáveis inferidas).

O fato é, ainda que os professores tivessem apresentado a intenção de implementar o conteúdo apresentado na oficina em seu projetos de trabalho junto aos alunos, não podem concretizar essa ação devido às insuficiências existentes estarem muito acima de suas aspirações, segundo relatam.

Segundo Pineau (2006) as experiências formadoras tanto podem fomentar a autoconfiança como podem suscitar questões, as dúvidas e incertezas. Fundamentada em Bardin (2002), após análise do material produzido pelos cursistas, foi possível compreender que apesar da oficina *Aprendendo a Aprender com as TIC – oficina sobre acervo digital 2011* não ter conteúdo específico sobre a relevância da inserção das TIC, pedagogicamente, em sala de aula, o professor/aluno legitimou a necessidade da formação continuada, entretanto, atrelou a formação à disponibilidade de tempo, como neste relato, abaixo:

Professor/aluno 1: “[...]nessas quatro horas desse curso, aprendi o quanto o professor/educador pode contribuir muito na escola e em sala de aula. [...] infelizmente as horas poderiam se propagar para que pudéssemos aprender um pouco mais [...] [O] curso deveria ter se estendido em meses”.

A oficina não foi vista dentro de uma visão restritiva instrumental. Este foi visionado como potencializador para a aprendizagem. Segundo o *Livro Verde*, em relação à função de educar para a Sociedade da Informação,

Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender” de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (TAKAHASHI, 2001, p. 45 apud KENSKI, 2011, p. 65).

Tanto os procedimentos metodológicos e as práticas de conhecimento são decorrentes de uma abordagem intersubjetiva do processo de formação (NÓVOA, 1995). A ênfase não foi no aprendizado dos aplicativos, desta maneira, saindo da dimensão puramente técnica e incorporando o pedagógico, cognitivo, o que se fez presente nas falas dos cursistas, acerca da oficina:

Professor/aluno 11 e 2: “Serviu para conhecer recursos que facilitam a aprendizagem [...] deveríamos ter mais tempo [...] mais cursos desses”.

Professor/aluno 3: “[...]trazer mais ferramentas para que possamos utilizá-las em sala com os alunos”.

Professor/aluno 8: “Foi válido no sentido de mais um recurso para contribuir na interação aluno/professor e mais um conhecimento adquirido”.

A validade da oficina foi evidenciada, dentro de uma visão de conhecimento transformador, onde a aprendizagem foi enfocada como processo e não como atividade fim, através da ação/reflexão/ação. Esse ambiente colaborativo oferece condições para a resolução de problemas através da qualidade interativa entre os sujeitos. Acerca disso, a teoria de Vygotski considera que:

[...]o momento do maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, se convergem (1996, p.26 e 27)

Tal representação indica que, não apenas a concepção de utilização da tecnologia reflete na aprendizagem, mas também na responsabilidade desta dentro do espaço escolar.

Professor/aluno 4 e 10: “ a oficina trouxe conhecimento sobre Portais importantes para auxiliar no processo ensino-aprendizagem”

Segundo Kenski (2008, p. 66),

[...]o que se propõe para cada é criar condições para garantir o surgimento de produtores e desenvolvedores de tecnologias.

A identidade profissional vai sendo construída através das tessituras que se vão estabelecendo entre o universo profissional e os outros universos socioculturais (Nóvoa, 1995).

Professor/aluno 5: “ eu aprendi nos conhecimentos sobre os portais [...] com a participação da monitora e dos colegas”.

Segundo Vygotsky (1996, p. 129), qualquer que seja a forma do pensamento – representações afetivas, imaginação, fantasia ou o pensamento lógico – tem em sua base uma emoção, pois as dimensões do afeto e da cognição estão relacionadas e não podemos separar a vida emocional dos outros processos psicológicos e do desenvolvimento da consciência, o que veio favorecer o processo de aprendizagem. Vejam-se os fragmentos, abaixo:

Professor/aluno 6 e 11: “ um aspecto positivo foi a fluência da facilitadora”.

Professor/aluno 7 e 8 “ muito simpática e sabedora do conhecimento”.

São imprescindíveis também o trabalho com as dificuldades, a compreensão, comunicação individual, as demonstrações de aceitação e o entendimento de que o mediador e o mediado são importantes nesse processo interativo.

3.6 CONCLUSÃO

Os dados desta pesquisa revelaram que a *Oficina aprendendo a Aprender através das TIC – Oficina sobre acervo* a maioria dos professores não utilizava os computadores para propor atividades e/ ou para atrair a atenção dos alunos através dos conteúdos nos Portais, eles concluíram a pesquisa afirmando ser possível aplicá-la como possibilidade metodológica, em sua prática. Recomenda-se que as informações desta pesquisa sejam socializadas com as redes municipal e estadual, visando gerar ações dissimulativas da Informática Educativa. E, em consequência, o uso efetivo das TIC possa favorecer o desenvolvimento potencial dos alunos, aspectos presentes no método autobiográfico.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica.** Disponível em <http://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30223>. Acesso em 10 de jan. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. **Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO.** Brasília:MEC/SEF, N° 522, de 9 de Abril de 1997.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede.* São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Projeto político pedagógico da escola:** fundamentos para a sua realização. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. (Org.). *Autonomia da escola: princípios e propostas.* 4 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. [Guia da Escola Cidadã, v. 1]

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, UFMG, 1999.

KENSKI, Vani. **Tecnologias e ensino presencial e a distancia.** 2 ed. Campinas: Papirus, 2008.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A inteligência da complexidade.** São Paulo: Fundação Petrópolis, 2000.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores** (Org.). 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PINEAU, Gaston. **As histórias de vida em formação:** gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a09v32n2>
Acesso em: dez. 2014.

VYGOTSKI, Lev S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1996. 135 p. [Coleção psicologia e Pedagogia].